



## O músico Francisco Manoel Liliozo dos Santos e a *Missa do Carmo*: análise documental a partir do arquivo do musicólogo Jaime Diniz

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Musicologia

*Wheldson Rodrigues Marques*  
*Universidade Federal da Paraíba*  
*wheldson@proton.me*

*Rainer Câmara Patriota*  
*Universidade Federal da Paraíba*  
*rainerpatriota@gmail.com*

*Edite Maria Oliveira da Rocha*  
*Universidade Federal de Minas Gerais*  
*editerochaufmg@gmail.com*

**Resumo.** Esta comunicação analisa aspectos da trajetória e produção do músico Francisco Manoel Liliozo dos Santos (século XIX) em Pernambuco, cuja atividade foi documentada pelo musicólogo Jaime Diniz. A pesquisa, de caráter documental, foi conduzida a partir da consulta a fontes acumuladas pelo referido pesquisador e do acesso a jornais, sobretudo os que circulavam no Recife nos séculos XIX e XX. Os pressupostos teóricos incluem contribuições da micro-história e reflexões acerca da função social dos acervos musicais. Argumenta-se que as fontes sobre Liliozo dos Santos são veículo não apenas para a reconstrução de sua atuação musical, mas também caminho para compreender os próprios gestos e trânsitos investigativos empreendidos por Diniz, o que inclui suas redes de solidariedade, trocas sociais e de saberes e as consultas e recolhas documentais feitas pelo musicólogo enquanto agente inserido no campo da pesquisa em música no Brasil.

**Palavras-chave.** Acervo Padre Jaime Diniz, Francisco Manoel Liliozo dos Santos, *Missa do Carmo* – Composição musical, Documentação musicológica.

**Title.** The Musician Francisco Manoel Liliozo dos Santos and the *Carmo Mass*: Documentary Analysis based on the Archive of Musicologist Jaime Diniz

**Abstract.** This paper analyzes aspects of the trajectory and production of the musician Francisco Manoel Liliozo dos Santos (19th century) in Pernambuco, whose activity was documented by the musicologist Jaime Diniz. The research, of a documentary nature, was conducted through consultation of sources accumulated by the aforementioned researcher and access to newspapers, especially those circulating in Recife in the 19th and 20th centuries. The theoretical assumptions include contributions from microhistory and reflections on the social function of musical archives. It is argued that the sources on Liliozo dos Santos are a vehicle not only for the reconstruction of his musical activity; they are also a way to understand the very gestures and investigative processes undertaken by Diniz, which includes his networks of solidarity, social and knowledge exchanges, and the consultations and documentary collections made by the musicologist as an agent inserted in the field of music research in Brazil.





**Keywords.** Father Jaime Diniz Collection, Francisco Manoel Liliozo dos Santos, *Carmo Mass* – Musical Composition, Musicological Documentation

## Introdução

Francisco Manoel Liliozo dos Santos (falecido em 1874) foi um dos músicos cuja atividade em Pernambuco foi documentada pelo musicólogo Jaime Cavalcanti Diniz (1924-1989). O trabalho de pesquisa e documentação dedicado ao referido compositor incluiu redução de uma obra intitulada *Missa do Carmo* (ou, como parece ter se popularizado, “missa de Liliozo” ou “missa por Liliozo”) e a construção de uma memória escrita voltada a salvaguardar fragmentos da trajetória social de Santos, a exemplo de sua participação na Irmandade de Santa Cecília, no Recife, na segunda metade do século XIX.

A partir da pesquisa arquivística realizada na Biblioteca José Antônio Gonsalves de Mello (BJAGM) do Instituto Ricardo Brennand (Recife, Pernambuco), este trabalho centrou-se na identificação e análise documental de fontes acumuladas por Jaime Diniz, em cruzamento com um conjunto de informações oriundas de outros arquivos, encontradas principalmente em fontes hemerográficas, com o acesso a jornais que circularam sobretudo na cidade do Recife nos séculos XIX e XX, e na revisão bibliográfica que amparou o contexto da pesquisa.

Como direcionamento suleador, esta pesquisa se enquadra no contexto da atuação de compositoras e compositores de impacto local, cujas trajetórias se encontram conectadas (ou possam se conectar) a uma memória situada em práticas musicais que superem a práxis investigativa antes fortemente fundamentada no cânone europeu (Cf. Duarte, 2025, p. 98). Simultaneamente, busca-se contribuir para a consolidação e ampliação da função social dos acervos a partir dos quais se desenvolvem pesquisas no campo da música (Castagna, 2016).

Partindo da relação memória-história-esquecimento, destaca-se que organizar e descrever um acervo, em seus múltiplos níveis, são atividades que contribuem para uma melhor compreensão tanto das produções, práticas e culturas musicais quanto da trajetória da entidade que constituiu esse acervo (neste caso, o próprio Diniz). Por outro lado, as agências de averiguar, acompanhar e interpretar os caminhos e descaminhos de um pesquisador, nos seus interesses investigativos, sua práxis e nos circuitos sociais daí decorrentes, fornecem possibilidades interpretativas específicas acerca dos objetos de estudo aos quais esse pesquisador se dedicou e ajudam a discutir e aplicar soluções no âmbito do tratamento informacional em contexto arquivístico. Assim, optou-se por adotar na escrita do presente trabalho um princípio ligado à microanálise explicitado por Levi (2011, p. 155-156), ao





incorporar os procedimentos da pesquisa ao corpo principal da narrativa, registrando inclusive as limitações documentais no processo.

No âmbito da apresentação e discussão em torno dos elementos biográficos sobre Liliozo dos Santos e das questões ligadas à missa a ele atribuída e suas fontes correspondentes, esta investigação possibilitou perceber que a documentação reunida por Jaime Diniz nos permite reconstruir uma rede de informações que visibiliza, conecta e atravessa, em temporalidades diversas, pessoas, arquivos e repertórios (no sentido musical e informacional do termo), em suma, toda uma trama que exprime a dimensão coletiva da pesquisa científica.

## **O arquivo de Jaime Diniz**

A documentação acumulada, recolhida e gerada por Jaime Diniz em sua atuação como musicólogo, hoje estruturada sob a designação Acervo Padre Jaime Diniz (APJD), reconhecida fonte de possibilidades para a pesquisa em música no Brasil, foi a porta de entrada pela qual pudemos conhecer algo a propósito de Francisco Manoel Liliozo dos Santos.

Há no acervo um expressivo volume de escritos que dizem respeito à atividade científica de Jaime Diniz no que concerne à sua abordagem biográfica, prosopográfica e historiográfica: cadernos, pastas e fichários onomásticos com anotações feitas para organizar os conteúdos que acessava, cotejava e transcrevia de fontes consultadas nos diversos arquivos que frequentou. Diniz buscava mapear os papéis, as posições, os vínculos pessoais e institucionais e os trânsitos e redes profissionais dos músicos evidenciados nas fontes então disponíveis.

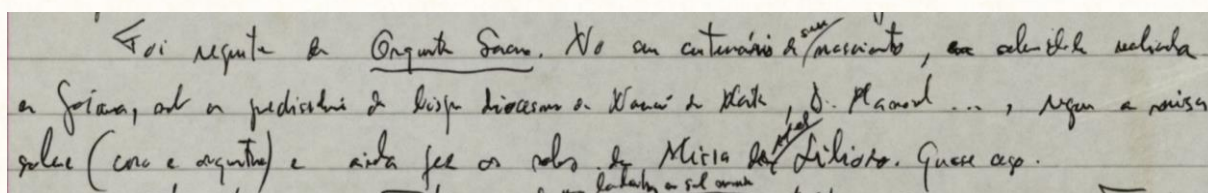
### **Documentação sobre Liliozo dos Santos no Acervo Padre Jaime Diniz**

Francisco M. Liliozo dos Santos é um dos nomes identificados em fontes de diferentes gêneros no APJD. O músico é referido como o compositor de uma missa, segundo podemos constatar em partitura manuscrita com edição elaborada por Diniz (o que nos levou à identificação de partes instrumentais antes dissociadas da referida partitura e agora incorporadas e reunidas num mesmo grupo). Além disso, o seu nome constitui a entrada de uma das fichas do *Fichário Manuscrito Onomástico 2* (PJD-FMO 2), em que Diniz organizou informações relacionadas à Irmandade de Santa Cecília, sobretudo às entradas de novos irmãos e seus respectivos exames. Por fim, é citado numa nota biográfica sobre o também músico João Floriano Soares da Fonseca, conhecido como Mestre Flor, num dos cadernos com anotações de pesquisa, intitulado *Nossa Música Popular no Século XX*. Segue um detalhamento dessas fontes.



No caderno intitulado “Nossa música popular no séc. XX”, indicado como “3º Caderno” (ou “3º vol.”) e datado de 1980, Diniz se dedicou a organizar indicações biográficas sobre diversos indivíduos praticantes de música no dado recorte. Na folha 125, encontramos a nota biográfica de número 309, com informações relacionadas ao Mestre Flor. Ao registrar fatos relacionados à comemoração do centenário de nascimento do Mestre, ocorrida em Goiana, Pernambuco, Diniz anotou que na ocasião o homenageado teria feito “[...] os solos da Missa de Mel Liliozo” (Figura 1).

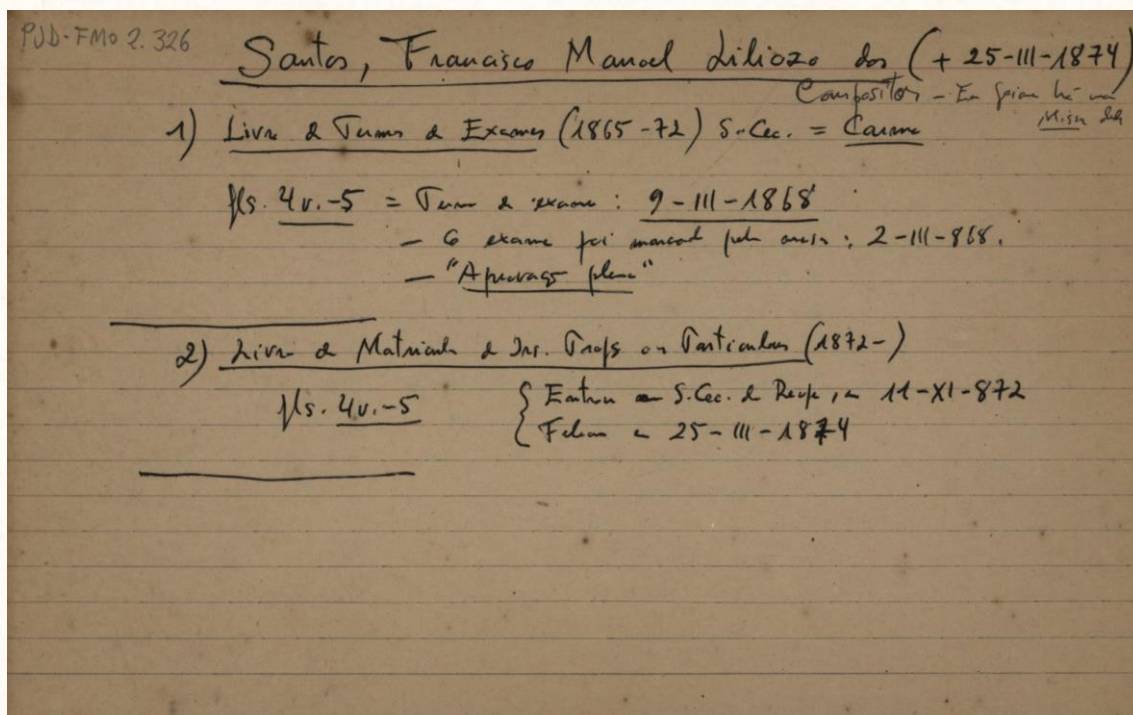
**Figura 1 – Detalhe do caderno de Jaime Diniz intitulado “Nossa música popular no séc. XX”**



Fonte: Acervo Padre Jaime Diniz na Biblioteca José Antônio Gonsalves de Mello do Instituto Ricardo Brennand

O APJD inclui ainda a subsérie *Fichários Manuscritos Onomásticos 2* (PJD-FMO 2), composta de 402 fichas (Cf. Marques, 2023) já catalogadas na BJAGM e disponíveis para acesso público. Algumas informações de cunho biográfico sobre F. M. Liliozo dos Santos, que, como dissemos, foi membro da Irmandade de Santa Cecília, podem ser encontradas na ficha de código PJD-FMO 2.326 (Figura 2).

Figura 2 – Ficha com informações sobre Francisco Manoel Liliozo dos Santos



Fonte: Acervo Padre Jaime Diniz na Biblioteca José Antônio Gonsalves de Mello do Instituto Ricardo Brennand

O documento informa que o músico teria falecido em 25 de março de 1874, que foi compositor e que em Goiana, cidade novamente referida, haveria “missa dele”. Há indicações para outras duas fontes consultadas por Jaime Diniz. A primeira foi o “Livro de Termos de Exames (1865-72)” da Irmandade de Santa Cecília (no “Carmo”); a segunda, o “Livro de Matrícula de Irs. Profs. ou Particulares (1872-)”<sup>1</sup>.

Da primeira, Diniz traz informações do exame feito por Liliozo dos Santos para ingresso na irmandade assentada no Carmo: segundo a ficha, o exame havia sido marcado pela mesa no dia 2 de março de 1868, o termo foi do dia 9 e Liliozo dos Santos teria obtido “Aprovação plena” como resultado de seu desempenho frente aos avaliadores.

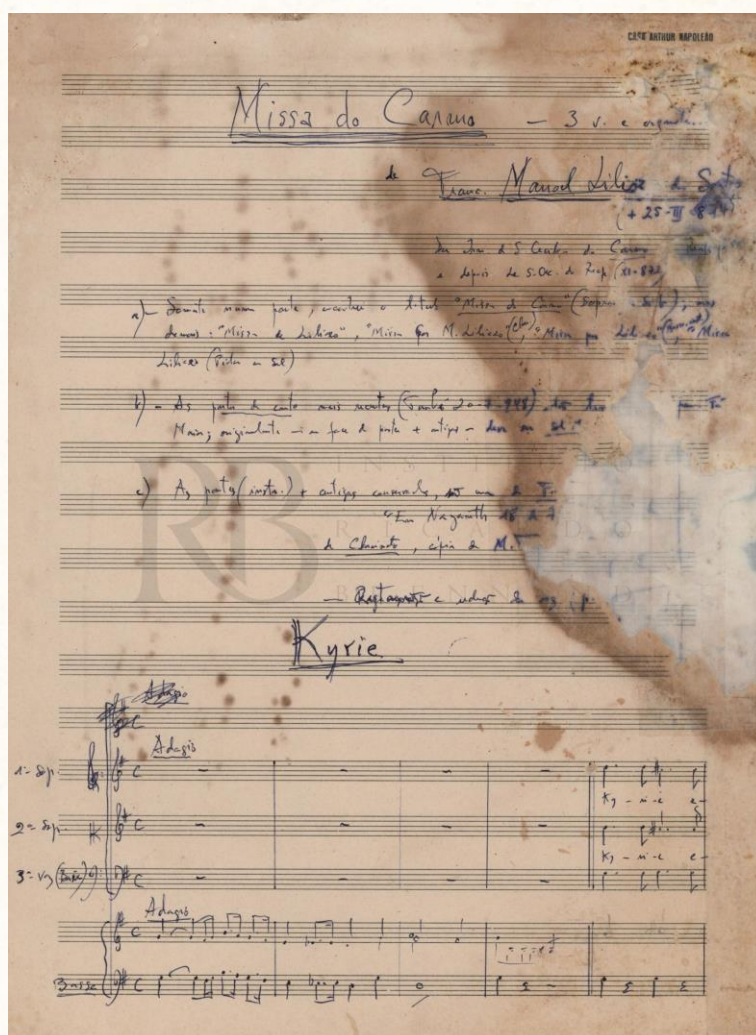
Do livro de *Matrículas*, o musicólogo registrou que Liliozo dos Santos teria entrado em Santa Cecília “do Recife”, esta ereta na Igreja de Nossa Senhora do Livramento, em 11 de novembro de 1872. Desse livro é que teria recolhido a informação sobre a data de falecimento do músico, o que pode ser corroborado pela consulta ao Jornal do Recife (Francisco..., 1874a,

<sup>1</sup> Trata-se, respectivamente, do *Livro de Termos de Exame dos Irmãos Professores* (Nº LAB: 351/AOR/CDDJLS/REC/IGR/SCE) e da *Matrícula dos Irmãos Professores Particulares* (Nº LAB: 548/AOR/CDDJLS/REC/IGR/SCE), ambos disponíveis na seção Igreja de Santa Cecília, Fundo Recife do Arquivo Dom José Lamartine Soares da Arquidiocese de Olinda e Recife, que fica localizado no bairro da Várzea, na zona oeste do Recife.

p. 5; 1874b, p. 6)<sup>2</sup>. Essas duas entradas em diferentes sedes, em 1868 e depois em 1872, tem explicação. Voltaremos ao assunto adiante.

No que diz respeito às fontes musicográficas, foi elaborada pelo próprio Jaime Diniz partitura com a *Missa do Carmo* (Figura 3), originalmente para três vozes e orquestra, e referindo F. M. Liliozo dos Santos como seu compositor. Foi elaborada uma “redução da orquestra” a partir de partes manuscritas indicadas na folha de rosto.

Figura 3 – Folha de rosto de partitura contendo a *Missa do Carmo*, em redução elaborada por Jaime Diniz



Fonte: Acervo Padre Jaime Diniz na Biblioteca José Antônio Gonsalves de Mello do Instituto Ricardo Brennand

Como se pode inferir pela imagem, o suporte da partitura se encontra consideravelmente danificado, inclusive com perda de informação no espaço dedicado aos

<sup>2</sup> As edições dos dias 24 e 25 de abril de 1874 trazem convite feito pelo Club S. João aos parentes e amigos do finado para a missa que ocorreria no Convento de Nossa Senhora do Carmo.



dados acerca dos materiais que serviram de base para a redução. Do que conseguimos recuperar do registro, destacamos o seguinte:

- a) – Somente numa parte, encontrei o título “Missa do Carmo” (Sopra[no] [em] Si b); nas demais: “Missa de Liliozo”, “Missa por M. Liliozo” (Clarinete), “Missa por Liliozo” (Basso instrumental), “Missa Liliozo (Piston em Sol)
  - a) – As partes de canto mais recentes (També 20-7-948) e[s]tão [segue trecho ilegível] para [?] Fá Maior; originalmente – em face de partes + antigas – deve ser Sol M[aior]
  - b) As partes (instrumentais) + antigas conservadas, são uma de F[...] | “Em Nazareth 18 de [...] | de Clarinete, cópia de M. [F? ...]
- Restauração e redução da orquestra (p. Jaime Diniz) (Santos, 1969)

Na mesma partitura, destaca-se, no canto esquerdo inferior da página 2, a nota “+ Saboeira”. E, para concluir, ao fim da página 10, ao assinar o documento, Jaime Diniz informou local e data de sua preparação ou finalização: “Recife, 18-III-969”.

No APJD, há diversas fontes musicográficas nas quais não há indicação quanto à autoria da composição (em parte dos casos, sem qualquer tipo de autoria). Com base nessa compreensão, e contando com a possibilidade de encontrar outras fontes com a missa, procedemos com buscas na mesma série documental e travamos contato com um conjunto de partes que compartilham o mesmo título de *Missa do Carmo*.

A comparação entre essas partes e a partitura elaborada por Diniz, nos seus elementos musicais intrínsecos, nos levou a concluir tratar-se da mesma obra. Reproduções digitais desse grupo documental foram enviadas ao musicólogo Fernando Lacerda Duarte, que, examinando as diferentes fontes, chegou ao mesmo entendimento sobre representarem a mesma composição<sup>3</sup>.

A propósito das partes das quais Diniz se serviu, na folha de rosto do “1º Suprano” (Figura 4), está escrito “Missa do Carmo. | (1ª voz) | Araruna, 11 de outubro de 1932.”. Araruna é um município do estado da Paraíba que faz fronteira com o Rio Grande do Norte, o que pode indicar algo acerca da circulação da obra.

<sup>3</sup> Registramos aqui o nosso profundo agradecimento a Fernando Duarte pela gentil e competente colaboração.

Figura 4 – Folha de rosto de parte da 1ª voz da *Missa do Carmo*



Fonte: Acervo Padre Jaime Diniz na Biblioteca José Antônio Gonsalves de Mello do Instituto Ricardo Brennand

Há também partes de “2º Suprano”, “Contralto [em] mib”, “Flauta”, “Contra Basso [em] mib”. Em todas elas o título que encontramos é sempre *Missa do Carmo*, o que leva a supor que não seriam essas partes exatamente as mesmas que foram citadas na folha de rosto da redução feita por Diniz, visto o que o próprio comentou a respeito dos títulos que encontrava, conforme trecho reproduzido acima.

## Elementos da trajetória de Francisco Manoel Liliozo dos Santos

As fontes disponíveis no APJD possibilitam afirmar que Liliozo dos Santos, como já se verificou, foi compositor e que, na segunda metade do século XIX, tornou-se irmão de Santa Cecília. Foi possível obter mais detalhes acerca de cada um desses pontos por meio da consulta a periódicos.

### Participação nas Irmandades de Santa Cecília no Recife

A Irmandade de Santa Cecília do Recife, erigida em fins do século XVIII, em meados da década de 1860 se dividiu em “duas parcialidades distintas”, como informou o musicólogo Francisco Curt Lange (1979, p. 392). Um grupo permaneceu na Igreja de Nossa Senhora do Livramento (Figura 5) enquanto outro constituiu nova entidade criada, também segundo Curt

Lange (1979, p. 392) pelo Frei Jorge de Sant'Anna Locio, padre provincial da Ordem do Carmo. Os irmãos dissidentes se instalaram na Igreja do Convento de Nossa Senhora do Carmo (Figura 6). A reorganização posterior das duas irmandades numa só, depois mantida por algum tempo no Livramento, ocorreria apenas em 1872 (Costa, 1983, v. 6, p. 548), justamente o ano em que consta a nova entrada de Liliozo dos Santos segundo a ficha elaborada por Jaime Diniz.

**Figura 5 – Igreja e Largo do Livramento (Recife, c. 1880)**



Fonte: Fotografia de Guilherme Gaensly, disponibilizada por Wikimedia Commons:  
[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Igreja\\_e\\_Largo\\_do\\_Livramento\\_-\\_c.\\_1880.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Igreja_e_Largo_do_Livramento_-_c._1880.jpg)

Figura 6 – Pátio do Carmo e a Basílica e Convento de Nossa Senhora do Carmo (1878)



Fonte: Litografia de Franz Heinrich Carls, disponibilizada por Wikimedia Commons:  
[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:P%C3%A1tio\\_do\\_Carmo,\\_Recife\\_-\\_s%C3%A9culo\\_XIX.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:P%C3%A1tio_do_Carmo,_Recife_-_s%C3%A9culo_XIX.jpg)

Acrescente-se que, em 21 de novembro de 1871, foi publicado texto no *Diario de Pernambuco* informando que ocorreria no dia seguinte, 22 (portanto dia da padroeira da música), “[...] festividade da gloriosa virgem e martyr Santa Cecilia, erecta no convento do Carmo do Recife”. No informe, é mencionada uma outra obra de Liliozo dos Santos, uma missa ‘S. Francisco’:

[...] irá pela vez primeira uma missa nova intitulada, S. Francisco, feita pelo nosso digno irmão o thesoureiro actual Francisco Manoel Liliroso dos Santos, devendo tomar parte na regencia da missa neste dia o nosso digno irmão José Coelho Barbosa. (Gama, 1871, p. 4)

No mesmo jornal, praticamente um ano depois, em 20 de novembro, foi descrito um evento que marcaria a reunificação das associações. No dia 22 haveria missa cantada, com música regida pelo mesmo José Coelho. A missa em questão seria novamente a “denominada S. Francisco, composição do professor Francisco Liliroso”. Inclui-se na publicação o seguinte aviso:

Pelas 4 horas da tarde será transferida para a igreja de N. S. do Livramento em solemne procissão a Imagem de Santa Cecilia, que se venerava na igreja de N.



S do Carmo por terem as duas irmandades unido-se, ficando extinta a que funcionava no Carmo. A procissão percorrerá algumas ruas principais do bairro de Santo Antonio, a recolher na igreja do Livramento. (Santos, 1872, p. 3)

Disso, conclui-se que Liliozo dos Santos teve lugar de destaque num evento marcante na trajetória da Irmandade de Santa Cecília no Recife, visto que à comemoração do dia da santa acrescia-se um significado especial pelo fim da cisão entre os dois grupos.

### **Indícios outros da atuação de Liliozo dos Santos como compositor**

Até este ponto, tivemos contato com informações sobre duas obras atribuídas a F. M. Liliozo dos Santos, a *Missa do Carmo* e uma missa “S. Francisco”, da qual temos hoje acesso apenas ao título e aos contextos em que teria sido executada. Acerca da sua atuação enquanto compositor, a consulta hemerográfica possibilitou o contato com outros títulos e, em consequência disso, com outros lugares de memória. As buscas resultaram em ocorrências diretamente ligadas ao músico apenas para as décadas de 1870 e 1970, nos periódicos *Diario de Pernambuco* e *A Constituição* (Ceará).

Anúncio a duas obras suas referidas como “quadrilhas brasileiras”, intituladas *Nymphas* e *Luizinhas*, foi feito no *Diario de Pernambuco*, em junho de 1874. Edições com as composições haviam chegado ao Brasil pelo vapor *Fire Queen* e estavam sendo vendidas, em poucos exemplares, na “livraria francesa”, à Rua Primeiro de Março, n. 9 (*Nymphas...*, 1874, p. 6). Em setembro do mesmo ano, o jornal *A Constituição* (Anúncios, 1874, p. 3-4) anunciava a venda de partituras, a 1500 réis o exemplar, com as duas obras mencionadas e outra, também uma quadrilha brasileira de nome *Bemditas Lagrimas*. Os interessados poderiam se dirigir à livraria de Joaquim José d’Oliveira & Comp.<sup>a</sup>, que as havia recebido de Lisboa.

No que concerne à dimensão bibliográfica da documentação consultada, um catálogo de quadrilhas elaborado por Rosa Maria Zamith (2011) inclui dados tanto sobre *As Luizinhas* (p. 98, n. 0567) quanto acerca de *As Nymphas* (p. 113, n. 0695). Os dados de imprensa indicam que as partituras, para piano, foram publicadas em “Lisboa : Lith. Castro, [19--]”, sem precisar o ano. O catálogo informa ainda que há exemplar de *As Luzinhas* na Divisão de Música e Arquivo Sonoro da Fundação Biblioteca Nacional (BN/DIMAS). *As Nymphas*, por sua vez, encontra-se na Coleção Musicólogo Mozart de Araújo do Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro (CCBB/CMMA). Entramos em contato com as duas instituições e, até o momento da submissão deste texto, não obtivemos mais informações.

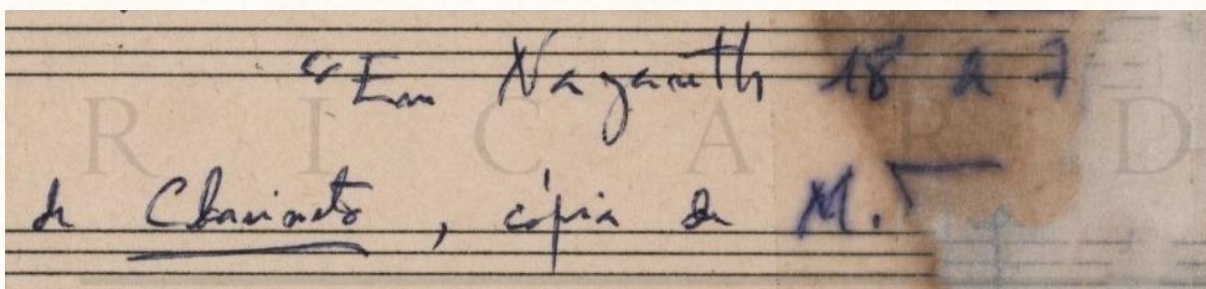
Por fim, a edição de 26 de junho de 1974 do *Diario de Pernambuco* (Primeiro Caderno, p. 4) reproduziu, em quadrícula intitulada *Há um Século*, o conteúdo outrora publicado no

mesmo jornal, acima apresentado. Além dela, encontra-se matéria acerca da referida comemoração do centenário de Mestre Flor, ocasião em que, como vimos, a *Missa do Carmo* teria sido executada. Segue o que foi possível levantar a partir dessa relação.

### **Algumas conjecturas em torno da *Missa do Carmo*, suas fontes e circulação**

Há uma série de informações a considerar e cotejar quando lançamos um olhar para as conexões entre os diversos documentos e sobre os trânsitos sociais, musicais e arquivísticos que estão aí implicados, no APJD e para além dele. Para começar com uma questão especulativa: estava o padre Diniz fazendo menção ao Mestre Flor na folha de rosto da partitura com a sua redução da *Missa do Carmo*?

**Figura 7 – Detalhe da folha de rosto da partitura com a *Missa do Carmo*, em redução elaborada por Jaime Diniz**



Fonte: Acervo Padre Jaime Diniz na Biblioteca José Antônio Gonsalves de Mello do Instituto Ricardo Brennand

No detalhe acima, destacamos duas linhas: “Em Nazareth 18 de [...]” e “de Clarinete, cópia de M. [...]”. Com o dano ocorrido no suporte, fica difícil sugerir algo mais que uma especulação. No entanto, alguns indícios levam a não se descartar de imediato a possibilidade dessa cópia de clarinete ter pertencido a Mestre Flor, em razão da relação expressa entre músico e obra.

### **A *Missa do Carmo* e o Mestre Flor**

Em 1969, Diniz foi a Goiana (cidade onde haveria, conforme a ficha, uma missa de Liliozo). Na ocasião conversou com João Floriano Soares da Fonseca, o Mestre Flor. Essa conversa está indicada no já mencionado caderno com anotações de pesquisa de Jaime Diniz, na página dedicada ao músico. Nesse caderno, Diniz incluiu nota informando que houve solenidade realizada em Goiana para comemorar os 100 anos de nascimento de Floriano da Fonseca, o que ocorreu em 1972. Na ocasião, o aniversariante teria feito a regência de uma missa solene, com coro e orquestra, e feito o solo da “Missa de Mel Liliozo”. O evento e o papel



que Mestre Flor desempenhou nele foram registrados no Diário de Pernambuco, em 30 de abril de 1972, o que leva a corroborar as anotações feitas por Diniz. O texto do jornal é o seguinte:

Na Igreja Matriz de Goiana, às 16 horas, haverá missa concelebrada pelo bispo de Nazaré da Mata e demais membros do clero. A missa contará com a participação do Coral da Ordem Terceira do Carmo, sob a regência de “Mestre Flor”, que fará o solo da “Missa de Liliozo”, de Francisco Manoel Liliozo dos Santos. (Ferreira, 1972, Segundo Caderno, p. 6)

Havendo uma missa de Liliozo em Goiana e sabendo dessa execução em 1972, é possível supor que o arquivo de Mestre Flor incluísse fonte(s) musicográfica(s) contendo a obra, ou que o Mestre tivesse ao menos alguma informação sobre onde Diniz poderia encontrá-las. Na folha de rosto da partitura elaborada pelo musicólogo há informações referentes a “També”, ou seja, a Itambé, com data associada de 20 de julho de 1948, e a “Nazareth”, provavelmente Nazaré da Mata, locais em Pernambuco indicados na nota biográfica sobre Mestre Flor: 1) nasceu em Lagoa Seca, que a certa altura fora distrito de Nazaré da Mata; 2) em 1933 estava em Também, onde requereu ao juiz eleitoral no dia 9 de março qualificação “para inscrever-se como eleitor na forma da lei”; 3) no mesmo local teria integrado banda de música dirigida por um Manoel de Souza.

No âmbito do APJD, o Mestre Flor é figura também associada ao músico José de Lima (séc. XVIII-XIX), cuja trajetória Jaime Diniz vinha investigando. A José de Lima se atribui a autoria de uma *Missa em Sol Maior* (ou “Missa do Lima”), cujas partes Diniz teria encontrado no arquivo particular de Floriano da Fonseca. Por ocasião de uma pesquisa sobre a relação entre José de Lima, a *Missa em Sol Maior* e o Mestre Flor (Cf. Marques; Oliveira, 2025), buscou-se informações sobre o último (inclusive considerando a possibilidade, ainda que remota, de encontrar o seu arquivo ou, pelo menos, algo que restasse dele). Essas buscas levaram ao contato com o professor Gláucio Xavier da Fonseca, docente da Universidade Federal da Paraíba, músico trompetista e neto de Mestre Flor, seu avô paterno (Gláucio..., 2016). Por sua vez, Gláucio Fonseca viabilizou o contato com um primo seu, chamado Ubiracy, para maiores esclarecimentos acerca de seu avô, visto que o senhor Ubiracy havia residido na mesma casa que o Mestre Flor. Recebemos dele um material que lhe foi entregue por um outro primo – trata-se de um texto de caráter biográfico, cujo conteúdo inclui informações sobre o músico Liliozo dos Santos:

Com 18 anos de idade, canta a 1. a missa em latim, obra do compositor sacro Francisco Manuel Liliozo e ao término pronuncia uma frase que se tornaria célebre: “guardarei estas partituras, para regê-las no meu centenário”.





[...]. Muda-se para a cidade de Goiana-PE em 1913, onde se torna membro da Ordem Terceira do Carmo e exerce a função de professor e maestro durante 60 anos. (Carneiro, [sem data], grifo nosso)

Na hipótese de que tenha efetivamente guardado as “partituras” e as tenha utilizado como fontes quando regeu a missa no seu centenário, é possível que tenhamos no APJD efetivamente um fragmento do arquivo do Mestre Flor.

Um outro elemento chama atenção na redução musicográfica da *Missa do Carmo*: o registro “Saboeira”. É bastante possível que Diniz estivesse se referindo à banda filarmônica fundada em 1849 também em Goiana. Esse grupo, considerado o segundo mais antigo de Pernambuco, está até hoje em atividade.

Acerca dessa alcunha, “Saboeira”, uma das versões, a mais popular, é contada por Mestre Biloco, antigo membro da banda, num documentário chamado Banda Saboeira: a história que nos contam. Ele diz:

Nessa praça aqui do Carmo, tinha um riacho que tinha um pé de saboeiro, e a orquestra quando ensaiava, na beira do riacho, quando faziam as toçadas, que as mulheres iam lavar a roupa, era com a folha dessa árvore, aí nasceu a inspiração para o nome Saboeira. (12 de Outubro..., [sem data])

Desse relato, chama atenção o nome da praça, “do Carmo”. É provável que Mestre Biloco estivesse se referindo à Praça Frei Caneca, também conhecida como Praça do Carmo. Nela se encontra a Igreja de Nossa Senhora do Carmo e Convento de Santo Alberto de Sicília. A igreja foi construída em 1672 e tombada como Patrimônio Histórico Nacional pelo Iphan em 1938; pertence à Ordem dos Carmelitas.



**Figura 8 – Igreja de Nossa Senhora do Carmo e Convento de Santo Alberto de Sicília**



Fonte: Agência Municipal de Desenvolvimento de Goiana: <https://adgoiana.pe.gov.br/patrimonio-material-e-imaterial/>

É possível que a *Missa de Liliozo* tenha tido forte relação com o contexto apresentado, ao menos no que diz respeito à sua circulação posterior, visto o contato que Mestre Flor estabeleceu com a obra ainda na juventude e a provável manutenção das fontes que a registravam sob seus cuidados por cerca de oito décadas. Não seria exagero imaginar que o Mestre tenha impulsionado a composição em diversos eventos ao longo de sua vida e atuação musical. Acresce-se a essa hipótese a sua posição como membro da Ordem Terceira do Carmo, declarada no texto recebido pelo senhor Ubiracy.

## **Considerações finais**

Entendemos que reconstruir e interpretar agências, práticas e memórias musicais inclui um conjunto de esforços plurais: a organização de acervos, a averiguação de espaços de participação social e atuação artística e das trajetórias dos próprios músicos ao longo do tempo,

o estudo das redes de sociabilidade e dos trânsitos, trocas (materiais e simbólicas) das entidades que estabelecem os arquivos (nesse caso, o padre Jaime Diniz).

Consideramos que é possível gerar dois resultados desta experiência de pesquisa. Um primeiro nos mostra a importância do estudo desses gestos memoriais, mesmo que conduzidos sob um caráter informacional fragmentário, no sentido de mapear e compreender a circulação das obras musicais e de suas fontes correspondentes. Há de se ressaltar que, mesmo considerando a possibilidade de Liliozo dos Santos ter composto a *Missa do Carmo* já no fim de sua vida (1874), ainda assim, quase um século depois essa obra estaria ainda sendo executada. O segundo é o de que, ao nos debruçarmos sobre o arquivo de Jaime Diniz, buscando indícios, cotejando informações e realizando o escrutínio do que o padre acumulou durante sua trajetória, temos a oportunidade de acompanhá-lo enquanto trabalhava com pesquisa; abrimos possibilidades para compreender a sua experiência como cientista e as suas disposições, práticas e manifestações intelectuais; geramos um arquivo noutra dimensão, derivativo, como sistema de informações e representações acerca do próprio musicólogo.

Por fim, a pesquisa em torno de Francisco Manoel Liliozo dos Santos e da *Missa do Carmo* foi um gesto no sentido de evidenciar algumas das redes de apoio e solidariedade que possibilitaram, ampliaram e diversificaram as condições de investigação musicológica disponíveis a Jaime Diniz. Adensar e expandir o conjunto de informações acerca da trama social urdida e articulada pelo musicólogo durante sua trajetória científica tem sido um caminho importante na consolidação da função social do seu acervo.

## Referências

12 DE OUTUBRO - SABOEIRA. In: *Portal Cultura.PE*. [sem data]. Disponível em: <https://www.cultura.pe.gov.br/pagina/patrimonio-cultural/imaterial/patrimonios-vivos/12-de-outubro-saboeira/>. Acesso em: 12 fev. 2026.

ANNUNCIOS. *A Constituição*, Ceará, ano 12, n. 123, p. 3-4, 18 set. 1874. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/235334/3484>. Acesso em: 2 ago. 2026.

ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE. *Inventário da Documentação das Igrejas de Olinda e Recife*. Recife: [s.n.], [2019].

CARNEIRO, S. *Vale a pena lembrar*. Reprodução de texto impresso, [S.l.], [sem data]. Acervo Particular do Senhor Ubiracy, [sem código]. 1 p.

CASTAGNA, Paulo. Desenvolver a arquivologia musical para aumentar a eficiência da musicologia. In: *MUSICOLOGIA[S]*. Barbacena: EdUEMG, 2016. (Diálogos com o Som).



COSTA, Francisco Augusto Pereira da. *Anais Pernambucanos*. 2.ed. Recife: FUNDARPE, 1983. v. 6.

CURT LANGE, Francisco. Documentação musical pernambucana. *Revista do Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano*, Recife, v. 51, p. 335-406, 1979.

DINIZ, Jaime Cavalcanti. [Francisco Manoel Liliozo dos Santos na Irmandade de Santa Cecília do Recife]. Ficha manuscrita onomástica, [S.l.], [19-]. Acervo Padre Jaime Diniz na Biblioteca José Antônio Gonsalves de Mello do Instituto Ricardo Brennand, PJD-FMO 2.326. 1 ficha.

DINIZ, Jaime Cavalcanti. “309. Mestre Flor - João Floriano Soares da Fonseca”. In: DINIZ, Jaime Cavalcanti. *Nossa música popular no séc. XX*. Caderno, [S.l.], 1980. Acervo Padre Jaime Diniz na Biblioteca José Antônio Gonsalves de Mello do Instituto Ricardo Brennand. 161 f.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. O ofício de Jano Bifronte entre desafios éticos e práticos. *JORNADA DE ETNOMUSICOLOGIA*, 12.; *COLÓQUIO AMAZÔNICO DE ETNOMUSICOLOGIA*, 10., 2025, Belém. [Anais...]. Belém: Universidade Federal do Pará, 2025. p. 77-101. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/395487256\\_O\\_oficio\\_de\\_Jano\\_Bifronte\\_entre\\_desafios\\_eticos\\_e\\_praticos](https://www.researchgate.net/publication/395487256_O_oficio_de_Jano_Bifronte_entre_desafios_eticos_e_praticos). Acesso em: 23 jan. 2026.

FERREIRA, Ivavel. “Mestre Flor” com 100 anos ainda é alfaiate. *Diário de Pernambuco*, ano 147, n. 99, Segundo Caderno, p. 6, 30 abr. 1972. Disponível em: [http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033\\_15/27166](http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_15/27166). Acesso em: 3 ago. 2025.

FRANCISCO Manoel Liliozo dos Santos. *Jornal do Recife*, Recife, ano 17, n. 92, p. 5, 24 abr. 1874. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/705110/9114>. Acesso em: 30 out. 2025.

FRANCISCO Manoel Liliozo dos Santos. *Jornal do Recife*, Recife, ano 17, n. 93, p. 6, 25 abr. 1874. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/705110/9121>. Acesso em: 30 out. 2025.

GAMA, Alfredo Lopes da. Programma. *Diário de Pernambuco*, Recife, ano 47, n. 266, p. 4, 21 nov. 1871. Disponível em: [http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033\\_05/4416](http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_05/4416). Acesso em: 2 ago. 2026.

GLÁUCIO Xavier da Fonseca. In: Paraíba Criativa. 2025 [2016]. Disponível em: <https://paraibacriativa.com.br/artista/glaucio-xavier-da-fonseca>. Acesso em: 2 ago. 2026.

HÁ UM SÉCULO. *Diário de Pernambuco*, Recife, ano 149, n. 168B, Primeiro Caderno, p. 4, 26 jun. 1974. Disponível em: [http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033\\_15/57920](http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_15/57920). Acesso em: 2 ago. 2026.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. In: BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora Unesp, 2011. p. 135-163.



MARQUES, Wheldson Rodrigues. *Bases documentais para a construção de repertórios bibliográficos em musicologia a partir do acervo do Padre Jaime Diniz*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/51855>. Acesso em: 21 jun. 2026.

MARQUES, Wheldson Rodrigues; OLIVEIRA, Gilson Chacon Rodrigues de. O músico José de Lima, a *Missa em Sol Maior* e o Mestre Flor: percursos de uma musicologia a partir de fragmentos. ENCONTRO DE MUSICOLOGIA DA UFPE, 2., 2025, Recife. *Anais...*, Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2025.

NYMPHAS E Luizinhas. *Diario de Pernambuco*, Recife, ano 50, n. 138, p. 6, 19 jun. 1874. Disponível em: [http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033\\_05/10598](http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_05/10598). Acesso em: 2 ago. 2026.

SANTOS, Francisco Manoel Liliozo dos. *Missa do Carmo*. Recife: redução de Jaime Cavalcanti Diniz, 1969. Partitura manuscrita. 6 f.

SANTOS, José Cornelio dos. Festa de Santa Cecília, na igreja de N. S. do Carmo. *Diario de Pernambuco*, Recife, ano 48, n. 267, p. 3, 20 nov. 1872. Disponível em: [http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033\\_05/6819](http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_05/6819). Acesso em: 2 ago. 2026.

ZAMITH, Rosa Maria. *Catálogo de quadrilhas: do Segundo Reinado ao início da República* (acervos públicos da cidade do Rio de Janeiro). Rio de Janeiro: E-papers, 2011. Disponível em: [https://e-papers.com.br/download/catalogo\\_de\\_quadrilhas.pdf/catalogo\\_de\\_quadrilhas.pdf](https://e-papers.com.br/download/catalogo_de_quadrilhas.pdf/catalogo_de_quadrilhas.pdf). Acesso em: 29 jan. 2026.

